

PANORAMA MACROECONÔMICO

No mês de setembro, os dados econômicos permaneceram favoráveis nas principais economias. Nos EUA, o Federal Reserve (FED), banco central do país, deu o primeiro passo para a redução do seu balanço de ativos. A partir de outubro a instituição inicia a retirada de US\$ 10 bilhões de dólares da economia (sendo US\$6,0 bilhões em títulos públicos e o restante em títulos hipotecários), valor que será ampliado trimestralmente. De acordo com as projeções dos dirigentes do FED espera-se mais um aumento na taxa de juros ainda este ano, hoje fixada na banda entre 1,0% e 1,25% a.a.

Nos demais países que possuem programas parecidos como a Zona do Euro e o Japão, não são esperados grandes mudanças na política monetária nos próximos meses, o que mantém no médio prazo grande abundância de liquidez pelo mundo, permitindo que as moedas dos países emergentes continuem com tendência de apreciação.

A atividade econômica brasileira continuou apresentando sinais de melhora, contudo, ainda de forma bastante lenta. As vendas no varejo apresentaram estabilidade na passagem de junho para julho e a indústria cresceu 0,8% no mesmo período. Destaca-se que, esses dados ainda carregam a influência da liberação das reservas das contas inativas do FGTS ocorrida entre março e julho deste ano que injetou mais de R\$ 10 bilhões na economia e beneficiou os setores de vestuário, supermercados, artigos de uso pessoal e doméstico, e móveis e eletrodomésticos.

Ainda assim, o fator que pode estar contribuindo para o aumento do consumo das famílias é o efeito conjunto do comportamento benigno da inflação e da redução da taxa de juros para o mesmo patamar de 2013, que possibilitam o crescimento da massa salarial real.

Cabe citar que o alto nível do desemprego atual (12,6% até o trimestre encerrado em agosto) e de inadim-

plência de operações de crédito livre tanto da pessoa física (5,7%) quanto jurídica (5,5%), ambos de agosto, são sinais de fraqueza da atividade brasileira e que permanece como desafio a ser superado, assim como o controle fiscal, com destaque para a aprovação da reforma da previdência que tem sido a maior despesa do governo central.

Estudos realizados pelo Banco Central e divulgados no Relatório de Inflação de setembro indicam que, considerando o cenário Focus (quadro abaixo), o IPCA seguirá próximo da meta de inflação até 2020. Dessa forma, apesar do alto nível de incerteza no ambiente político e econômico, a política de juros baixos praticada atualmente pela instituição poderá ser mantida ao longo do período estimado, dada a perspectiva de crescimento lento e gradual, ociosidade no mercado de trabalho e expectativa de inflação controlada para os próximos anos.

Expectativa de mercado - Relatório Focus: 15/setembro/2017				Meta de inflação
Ano	IPCA (% a.a.)	Selic meta (% a.a.)	PIB (% a.a.)	
2017	3,08	7,00	0,60	4,50
2018	4,12	7,00	2,20	4,50
2019	4,25	8,00	2,50	4,25
2020	4,00	8,00	2,50	4,00

PALAVRA DO GESTOR

O mês de setembro/2017 foi novamente positivo no mercado de renda variável. O índice Ibovespa permaneceu no campo positivo e apresentou retorno de 4,88% no mês, acumulando alta de 23,36% no ano enquanto o CDI rendeu 8,03% no ano. Quanto às demais estratégias de renda variável, o índice Dividendos (IDIV) apresentou alta de 6,04% no mês e resultado acumulado de 27,55% no ano. O índice Small Caps (SMLL), que apresenta o melhor retorno até o momento, se valorizou 3,68% no mês, acumulando alta de 45,17% no ano.

Durante o mês a bolsa atingiu 76.419,58 pontos, um novo topo histórico. A partir deste ponto houve um modesto movimento de realização de lucros, que não foi suficiente para retirar a bolsa do terreno positivo do mês. Esta breve realização foi impul-

sionada pelo aumento das tensões geopolíticas entre EUA e Coréia do Norte, pela sinalização de aumento gradual de juros pelo FED e, no âmbito interno, pelo retorno do stress político e menor chance de aprovação das reformas. Por outro lado, acreditamos a queda da taxa de juros no Brasil aliada a manutenção do ambiente de alta liquidez global continuará beneficiando os mercados. Estes fatores deverão prevalecer no médio e longo prazo, levando a bolsa a testar novos topos históricos.

Em relação à estratégia dos fundos multimercado Dinâmico e Multiestratégia, optamos por continuar o movimento de elevação da exposição aos fatores de risco em ambos os fundos. Em continuidade ao movimento iniciado em meados de julho, aumentamos as posições compradas em bolsa,

principalmente com exposição ao fundo passivo em Ibovespa e Dividendos.

Na estratégia de renda fixa, frente à continuidade do ambiente econômico de baixa inflação e necessidade de estímulo para impulsionar a recuperação da atividade, acreditamos que ainda ocorrerão quedas adicionais nas taxas de juros. Por isso, optamos por aumentar a duração do portfólio por meio de maior exposição em ativos pré-fixados e ativos indexados a inflação de longo prazo em detrimento das posições pós-fixadas.

BRASILPREV RT CICLO DE VIDA 2020 II FIC DE FI MULTIMERCADO

Objetivo do Fundo

O objetivo do fundo é alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de alocação dos seus recursos em diversas classes de ativos e modalidades operacionais, sem o compromisso de concentração em qualquer fator de risco em especial, através das aplicações em cotas de fundos especialmente constituídos de acordo com parâmetros e limites definidos pela legislação em vigor.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV RT CICLO DE VIDA 2020 II FIC DE FI MULTIMERCADO
CNPJ	09.272.872/0001-83
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	03/03/2008
Taxa de Adm.	3,40% a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	204935
Categoria Anbima	Previdência Data Alvo

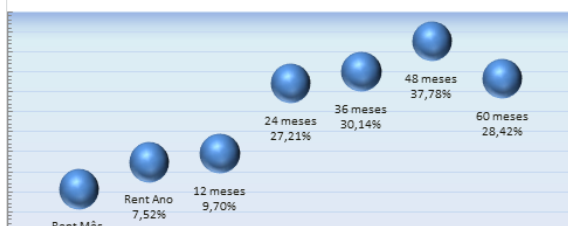
Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota	29-set-17	Cota	31-ago-17
R\$	1.022.303.864,98		1,846918		1,832145

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2013	-0,22%	-1,59%	-2,26%	0,72%	-4,20%	-4,79%	1,13%	-1,16%	1,44%	1,64%	-3,52%	0,24%	-12,12%
2014	-3,26%	2,28%	1,71%	1,91%	2,52%	0,55%	1,62%	4,78%	-4,31%	1,47%	1,21%	-2,44%	7,91%
2015	0,55%	1,79%	-0,22%	2,75%	0,44%	0,14%	-0,59%	-2,20%	-0,48%	1,47%	0,53%	0,44%	4,62%
2016	0,41%	1,66%	3,59%	2,29%	-0,45%	1,47%	1,89%	0,75%	0,90%	1,07%	-0,14%	1,08%	15,47%
2017	1,22%	1,41%	0,72%	0,31%	0,06%	0,46%	1,45%	0,84%	0,81%	-	-	-	7,52%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

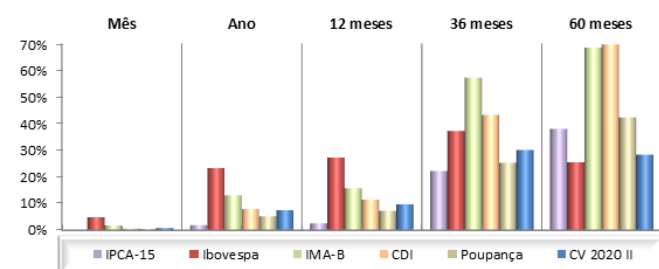


Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
CV 2020 II	0,81%	7,52%	9,70%	30,14%	28,42%
Poupança	0,50%	5,22%	7,32%	25,33%	42,39%
CDI	0,64%	8,03%	11,53%	43,31%	69,83%
IMA-B	1,81%	13,16%	15,76%	57,28%	68,56%
Ibovespa	4,88%	23,36%	27,29%	37,29%	25,55%
IPCA-15	0,11%	1,90%	2,56%	22,24%	38,06%

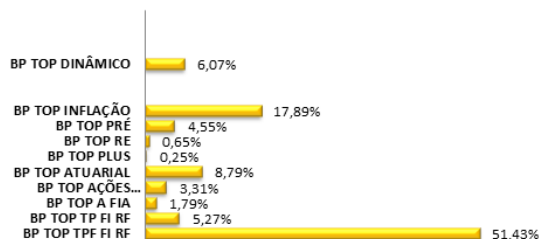
** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade 0,50% + TR
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

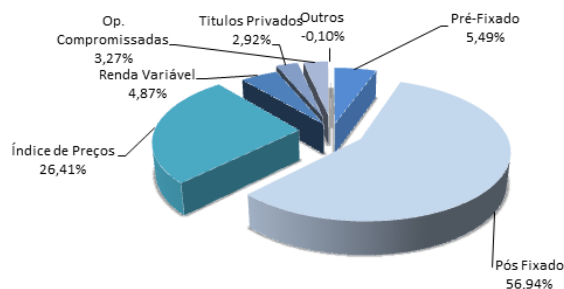


Composição da Carteira FIC

FIEs Brasilprev



Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP